

Sentidos desvelados da psicologia em espaço de convivência e formas de ver o mundo, um estudo fenomenológico realizado no educandário para Cegos São José Operário

Francini de A. Barbosa¹, Lara Cardoso H. Gonçalves¹, Linda Jhulian de S. Batista¹, Nicole P. Gonçalves¹, Patrick Wagner de Azevedo²

(1) Aluna de Iniciação Científica do PROVIC/ISECENSA – Curso de Psicologia; (2) Pesquisador Orientador - Laboratório de Estudos em Processos de Estigmatização –LEPE/ISECENSA– Curso de Psicologia - Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil.

Os avanços da ciência, da filosofia e da psicologia transformaram a forma como a deficiência é compreendida, deslocando o foco da exclusão para a valorização de direitos e para a promoção da inclusão. A linguagem e a cultura exercem forte influência nesse processo, evidenciada tanto pela etimologia do termo “deficiente” quanto pelo conceito de estigma. Embora a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheça diferentes formas de classificação da deficiência, ainda prevalece o modelo biomédico, o que reforça estereótipos e limita a compreensão da experiência vivida. Este estudo, fundamentado na fenomenologia, buscou compreender a vivência da deficiência visual a partir da experiência concreta dos sujeitos, valorizando seu modo singular de perceber e de estar-no-mundo. A pesquisa foi realizada no Educandário para Cegos São José Operário, utilizando metodologia qualitativa, com observação participante, orientada pelos conceitos de estigma de Goffman e pelo pensamento dialógico de Martin Buber, além de revisão bibliográfica e entrevistas realizadas em dois momentos: antes e depois das atividades. Os relatos foram analisados à luz da Análise de Conteúdo de Bardin. Os resultados revelaram múltiplas dimensões: dor, exclusão e estigma, mas também fé, espiritualidade, autoconhecimento, resiliência e superação. Destacou-se a importância das interações, dinâmicas e da escuta ativa como caminhos para o fortalecimento da identidade e para a construção de relações mais autênticas. Assim, a deficiência visual deixou de ser reduzida a um limite, sendo reconhecida como possibilidade de outras formas de presença, percepção e atribuição de sentido. A pesquisa evidenciou a urgência de práticas inclusivas e de políticas públicas efetivas, ressaltando ainda que a sociedade permanece “cega” diante das diferenças. Ao valorizar as narrativas vivenciais das pessoas com deficiência visual, o estudo ampliou a compreensão dos pesquisadores sobre formas alternativas de interação com o mundo e foi compartilhado em congressos, contribuindo para o debate sobre inclusão e transformação social.

Palavras-chave: Deficiência, Inclusão, Estigma.

Instituição de Fomento: ISECENSA.

Ways of seeing the world and the unveiled meanings of psychology in coexistence spaces, a phenomenological study carried out at the São José Operário school for the blind

Francini de A. Barbosa¹, Lara Cardoso H. Gonçalves¹, Linda Jhulian de S. Batista¹, Nicole P. Gonçalves¹,
 Patrick Wagner de Azevedo²

(1) Undergraduate Research Student, PROVIC/ISECENSA – Psychology Program; (2) Research Advisor - Laboratory of Studies on Stigmatization Processes (LEPE/ISECENSA) – Psychology Program – Higher Institutes of Education of CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Downtown, Campos dos Goytacazes, RJ, Brazil.

Advances in science, philosophy, and psychology have transformed the way disability is understood, shifting the focus from exclusion to the recognition of rights and the promotion of inclusion. Language and culture play a decisive role in this process, as evidenced by the etymology of the term *disabled* and the concept of stigma. Although the World Health Organization (WHO) recognizes different ways of classifying disability, the biomedical model still predominates, reinforcing stereotypes and limiting the understanding of lived experience. This study, grounded in phenomenology, sought to understand the experience of visual impairment from the concrete perspective of individuals, valuing their unique ways of perceiving and being-in-the-world. The research was carried out at the *Educandário para Cegos São José Operário*, using a qualitative methodology that included participant observation, guided by Goffman's concept of stigma and Martin Buber's dialogical thought, along with a literature review and interviews conducted at two stages: before and after the activities. The narratives were analyzed using Bardin's Content Analysis. The results revealed multiple dimensions: pain, exclusion, and stigma, but also faith, spirituality, self-knowledge, resilience, and overcoming adversity. The importance of therapeutic interactions and active listening emerged as central to strengthening identity and building more authentic relationships. In this sense, visual impairment ceased to be reduced to a limitation and was recognized as a possibility for alternative forms of presence, perception, and meaning-making. The study highlighted the urgency of inclusive practices and effective public policies, while also emphasizing that society remains "blind" to differences. By valuing the lived narratives of people with visual impairments, the research broadened the researchers' understanding of alternative ways of interacting with the world and was presented at academic conferences, contributing to the debate on inclusion and social transformation.

Keywords: Disability, Inclusion, Stigma.

Support: ISECENSA.